



## FLAP CONJUNTIVAL PARA TRATAMENTO DE ÚLCERA PROFUNDA EM CÃO - RELATO DE CASO.

*Thais Akelli Sanchez Kovacs<sup>1</sup>, Danilo Roberto Custódio Marques<sup>2</sup>, Camila Lima Rosa<sup>3</sup>*

**RESUMO:** A úlcera de córnea ou ceratite ulcerativa é uma das oftalmopatias de maior incidência na clínica médica e cirúrgica de pequenos animais, sendo que a etiologia consiste em traumas, deficiência de produção da parte aquosa da lágrima, alterações palpebrais, inflamações, estresse, fatores raciais, distúrbios nutricionais e infecções no geral. As ulcerações podem ser superficiais, a qual pode ser empregada a terapia medicamentosa, e profunda, na qual necessita de procedimento cirúrgico associados à terapia clínica. Dentre os procedimentos cirúrgicos destaca-se o flap conjuntival por proporcionar um apoio mecânico a estrutura lesionada, permitir a cicatrização precoce da córnea devido ao grande aporte vascular conjuntival, ser uma técnica de fácil realização, bem como possibilitar a visualização das estruturas ao redor da área lesionada. Dessa forma, o presente trabalho teve por objetivo relatar o caso de um cão, macho, da raça Shih Tzu, de aproximadamente seis meses de idade, pesando 5,9 kg, que passou por procedimento de flap de conjuntiva bulbar pediculado para tratamento de úlcera de córnea profunda.

**PALAVRAS-CHAVE:** ceratite ulcerativa, conjuntiva, recobrimento.

### 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a oftalmologia constitui um importante ramo da Medicina Veterinária, devido à elevada incidência de afecções oculares nos animais de companhia. Dentre as oftalmopatias de maior ocorrência destacam-se as úlceras de córnea, ou ceratite ulcerativa. A etiologia consiste em traumas, deficiência de produção da parte aquosa da lágrima, alterações palpebrais, inflamações, estresse, fatores raciais, distúrbios nutricionais e infecções no geral (Ferreira, 2005; Calvino, 2006; Tognoli et al., 2008; Hunning et al., 2009).

A úlcera de córnea pode ser superficial ou profunda, com perda do epitélio e exposição do estroma, respectivamente. A terapia medicamentosa pode ser empregada em casos superficiais, mas, em casos de erosões mais profundas a terapia clínica deve ser associada a procedimentos cirúrgicos, entre eles o flap conjuntival (Hakanson et al., 1986; Ferreira, 2005; Tognoli et al., 2008; Hunning et al., 2009).

O flap conjuntival consiste na transposição do tecido da conjuntiva bulbar ou palpebral para a superfície corneana lesionada, sendo citado por muitos autores como procedimento de escolha em úlceras profundas ou progressivas, uma vez que permite a cicatrização precoce da córnea devido ao grande aporte vascular conjuntival. Além disso, é uma técnica de fácil realização e permite que estruturas ao redor da lesão sejam observadas (Hakanson et al., 1986; Ferreira, 2005; Braga et al., 2004).

O presente trabalho teve por objetivo relatar o emprego do flap conjuntival bulbar pediculado no tratamento de úlcera de córnea profunda em um cão.

### 2 MATERIAL E MÉTODOS

Foi atendido no Hospital Veterinário do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, de Maringá um cão, macho, da raça Shih Tzu, de aproximadamente seis meses de idade, pesando 5,9 kg, apresentando-se lesão ulcerativa de córnea profunda, com drenagem de humor aquoso pelo local da lesão (olho perfurado). Foi indicada a realização do flap de conjuntiva.

Realizou-se tricotomia, antissepsia com PVPI 1%. Posteriormente, realizou-se uma incisão em região dorsal de conjuntiva bulbar e divulsão da mesma até o local de lesão corneana. Para finalizar, prosseguiu-se com a ráfia do flap sobre a córnea, utilizando fio Poliamida 6,0 e padrão de sutura simples separado (Figura 1).

Prescreveu-se para o pós-operatório colírio a base de antiinflamatório e antimicrobiano, sendo instilado uma gota a cada doze e seis horas, respectivamente, durante dez dias, e utilizado soro heterólogo, sendo instilado uma gota a cada quatro horas, durante dez dias. E como medicação sistêmica foi prescrito antiinflamatório não esteroidal e antimicrobiano de segunda geração, sendo administrado na dose de 2.2 mg/kg e 10 mg/kg, respectivamente, a cada doze horas durante sete dias.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – PR. Bolsista PIBIC/CNPq- UniCesumar thais.ask@hotmail.com

<sup>2</sup> Docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – PR. danilovetmarques@hotmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – Paraná. Bolsista IC/Fundação Araucária. camila\_limarosa@hotmail.com

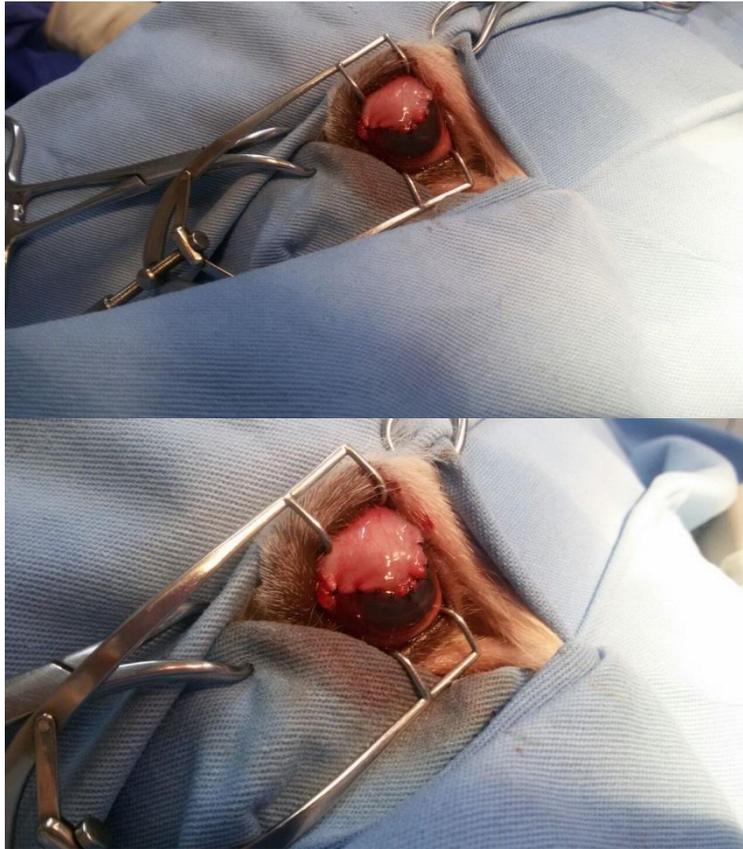


Figura 1: Flap de conjuntiva bulbar pediculado.

Fonte: Arquivo pessoal

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Embora sejam elucidados diferentes procedimentos cirúrgicos para o tratamento de úlcera de córnea profunda em cães, inúmeras vantagens justificam o emprego do flap de conjuntiva, por proporcionar apoio mecânico a córnea, maior aporte sanguíneo a lesão, proporcionando cicatrização precoce devido à ação de substâncias cicatrizantes, antimicrobianas, fibroblastos, anticolagenases, componentes do sistema complemento à córnea avascular (Hakanson et al., 1986; Ferreira, 2005; Tognoli et al., 2008; Hunning et al., 2009).

Segundo Albuquerque (2011) a utilização do flap de conjuntiva quando comparada a outras técnicas, como por exemplo, o flap de terceira pálpebra apresenta melhores resultados por permitir a visualização de estruturas adjacentes, possibilitando o acompanhamento do processo cicatricial. Além disso, proporciona uma proteção mecânica e maior vascularização a área lesada.

Assim, é possível inferir que o emprego do flap de conjuntiva no tratamento de úlcera de córnea profunda em cães é eficaz, atingindo os objetivos de preservar a integridade da córnea, reduzir ao máximo a perda visual e cicatrização da área acometida (Hunning et al., 2009; Albuquerque, 2011.).

### 4 CONCLUSÃO

O emprego do flap de conjuntiva bulbar pediculado foi eficaz no tratamento de úlcera de córnea profunda no presente relato.

### REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, L. **Recobrimentos conjuntivais em cães e gatos**. 2011. 43f. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

BRAGA, F.V.A.; PIPPI, N.L.; GOMES, K.; WEISS, M.; FLORES, F.; DALMOLIN, F.; SEVERO, D.; KRAUSPENHAR, L.; LEOTTE, A. Ceratoplastia com enxerto autógeno lamelar livre de córnea e pediculado de conjuntiva fixados com adesivo de cianoacrilato em cães. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.34, n.01, p.1119-1126, 2004.



CALVINO, H.C.J.P. **Úlcera de córnea em cães**. 2006.49f. Monografia (Especialização em Clínica Médica e Cirúrgica em Pequenos Animais) - Universidade Castelo Branco, Campo Grande, 2006.

FERREIRA, P.A.S. **Comparação de duas técnicas cirúrgicas para reparação de lesões corneanas profundas em cães**. 2005. 35f. Tese (Mestrado em Ciência Animal) – Universidade José do Rosário Vellano, Belo Horizonte, 2005.

HAKANSON, N.E. ; MERIDETH,R.E. Conjunctival pedicle grafting in the treatment of corneal ulcers in the dog and cat. **Journal of American Animal Hospital Association**, v.23, p.641-648, 1986.

HUNNING, P.S.; RIGON, G.M.; BEHEREGARAY, W.K.; PRESSER, D.; MUCCILLO, M.; PIGATTO, J.A.T. Reparação de perfusão ocular em um cão usando pericárdio homólogo preservado em glicerina. **Acta Scientiae Veterinariae**, v.37, n.02, p. 195-199, 2009.

TOGNOLI, G.K.; OLSSON, C.D.; MARTINS, D.B.; JUNIOR, E.B.S.; SALBEGO, F.Z.; OLIVEIRA, G.K.; BRAGA, F.V.A.; RAISER, A.G.; DEZENGRINI, R., CRUZ, F.S.F.; CASTRO, M.B.; ROSA, M.C.; CARREGARO, A.B.; PIPPI, N.L. Transplante autólogo de células mononucleares da medula óssea em úlcera de córnea experimental em cães. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.39, n.01, 2008.